

23^a Semana de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Escola de Enfermagem da UFRGS
9 a 11 de maio de 2012 - Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

"40 anos de Enfermagem no HCPA:
trajetória e desafios"

Anais



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

**"40 anos de Enfermagem
na HCPA:
Trajetória e desafios"**

9 a 11 de maio de 2012

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Profº Amarilio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico

Profº Sérgio Pinto Ribeiro

Vice-Presidente Administrativo

Bel.Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Profª Nadine Oliveira Clausell

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Profª Maria Henriqueta Luce Kruse

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Profº Carlos Alexandre Netto

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Profª Liana Lautert

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

Ficha Catalográfica

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP

S471q Semana de Enfermagem (23. : 2012 : Porto Alegre, RS)
 40 Anos de enfermagem no HCPA : trajetória e desafios : anais
 [recurso eletrônico] / 23. Semana de Enfermagem ; promoção e realização
 Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola
 de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ;
 coordenadora da Semana de Enfermagem Elizeth Paz da Silva Heldt. -
 Porto Alegre : HCPA, 2012.
 1 CD-ROM.

 1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em Enfermagem. I. Hospital de
 Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal
 do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Heldt, Elizeth Paz da
 Silva. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV

Aline Cammarano Ribeiro, Aline Goulart Kruehl, Aramita Prates Greff, Bruna Fraga Gheno, Débora Fernandes Coelho, Eva Neri Rubim Pedro, Fabiola Suris da Silveira, Helena Becker Issi, Maria da Graça Corso da Motta, Manuela Caroline da Silva, Nair Regina Ritter Ribeiro, Neiva Isabel Raffo Wachholz, Paula Manoela Batista Poletto, Regis Kreitchmann, Sara Ariana Machado Boff Sberze Sengik
sara_boff@yahoo.com.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Trata-se de um recorte do estudo intitulado “Transmissão vertical do HIV-1 em crianças residentes em Porto Alegre e fatores associados identificados através da vigilância epidemiológica aprimorada”, financiado pelo Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais e UNODC. **OBJETIVOS:** Estimar a taxa de transmissão vertical do HIV-1 em crianças residentes em Porto Alegre, no período de maio de 2009 a maio de 2010. Obteve aprovação dos Comitês de Ética em Pesquisa das instituições envolvidas. **MÉTODO:** Estudo com abordagem quantitativa e qualitativa. Apresenta-se etapa quantitativa que se caracterizou por corte prospectivo com uma população de 125 mães/filhos. **RESULTADOS:** Referente à taxa de transmissão vertical do HIV-1 em crianças, destaca-se que das 125 crianças expostas, 4 crianças (3,2%) foram consideradas soropositivas para o HIV; 2 crianças (1,6%) foram a óbito por causa não relacionada ao HIV; 106 crianças (84,8%) tiveram cargas virais indetectáveis para o HIV e em 13 crianças (10,4%) houve perda de seguimento. Considerando os resultados, observou-se que a taxa das crianças em que ocorreu a transmissão vertical do HIV-1 – consequência das gestantes que não realizam a profilaxia com antirretrovirais durante a gestação ou realizaram tardiamente – foi considerada alta, tendo em vista o grau de eficácia da profilaxia disponível, que diminui este risco para menos de 1%. **CONCLUSÕES:** Esses resultados suscitaram reflexões referentes à taxa de transmissão vertical do HIV, à identificação dos fatores associados à transmissão e à realização do pré-natal em tempo hábil. Frente a estes fatos, questiona-se sobre quais os fatores que podem estar interferindo na implementação das políticas públicas relacionadas à transmissão vertical. Bem como qual é o grau de comprometimento das instituições e dos profissionais de saúde no processo de cuidar da puérpera e da criança. **DESCRITORES:** criança, HIV, transmissão vertical de doença infecciosa.